

O Senado no Mundo

A Comissão de Relações Exteriores
e Defesa Nacional sob a liderança
do Senador Nelsinho Trad



3ª edição



O Senado e mundo real: Diplomacia, diálogo e defesa dos brasileiros

Em tempos de comércio fragmentado, guerras de narrativas e crise do multilateralismo, a Comissão de Relações Exteriores do Senado tem demonstrado que não fala apenas para si mesma. Esta edição da *Senado no Mundo* mostra como a CRE tem se movido — e *feito o Brasil se mover* — em torno de temas que saem do protocolo e chegam à sua vida: tarifas, acordos, embaixadores, segurança jurídica e a vida concreta dos brasileiros que vivem fora do país.

Sob a presidência do senador Nelsinho Trad (PSD-MS), a comissão ampliou o escopo da atuação parlamentar em política externa. Debateu tarifas dos EUA, reações à gripe aviária, travas no acordo com o EFTA e avanços no tratado com a União Europeia. Mas não ficou só na retórica. A CRE intercedeu por brasileiros em situação de vulnerabilidade, cobrou agilidade do Itamaraty, zerou a fila de sabatinas e aprovou tratados estratégicos com antecedência.

Há um dado novo: a política externa não é mais monopólio do Executivo nem tema restrito a salões fechados. Em um mundo em transição, ela passa pelo Parlamento, pelas exportações, pelo agro, pelo meio ambiente — e *pela capacidade do Brasil de articular interesses sem perder de vista seus valores*. É esse espaço que esta comissão tem procurado ocupar: com pragmatismo, escuta e, quando necessário, pressão.

O nome do Senado está no mundo. E o mundo, cada vez mais, dentro do Senado.

Boa leitura.

Acordo Mercosul-União Europeia: Momento Decisivo



Aprovado politicamente em dezembro de 2024, o acordo Mercosul-União Europeia entrou em nova fase de articulação parlamentar e revisão jurídica. A Comissão de Relações Exteriores do Senado (CRE), por meio da participação ativa de seus membros no Parlamento do Mercosul (Parlasul), acompanhou de perto os desdobramentos do tratado.

Durante sessão em Montevideu, o senador Nelsinho Trad, presidente da CRE e chefe da delegação brasileira no Parlasul, relatou os resultados de uma missão oficial à Europa, organizada pela ApexBrasil e pelo Itamaraty, com passagens por Lisboa, Varsóvia e Bruxelas. **"O ambiente é extremamente favorável ao fechamento do acordo. Inclusive, países que antes ofereciam resistência recuaram para uma posição de neutralidade"**, afirmou o parlamentar.

Com estimativas de impacto de até US\$ 7 bilhões por ano nas exportações brasileiras, o acordo tem apoio de diversos setores da sociedade. A vice-chanceler do Uruguai, Valeria Csukasi, foi categórica ao afirmar:

“A negociação técnica acabou. Agora é um processo político. Reabrir o texto seria o maior risco para quem quer ver o acordo se concretizar.”

No Parlasul, o presidente da CRE também apresentou recomendação para que os aeroportos de Ponta Porã (MS) e Pedro Juan Caballero (Paraguai) passem a operar sob gestão binacional, fortalecendo o comércio regional e a logística integrada. O modelo segue o exemplo do aeroporto entre Rivera (Uruguai) e Santana do Livramento (RS).

Com apoio da CNI e da CNA, a Comissão articula uma missão parlamentar a Estrasburgo, sede do Parlamento Europeu, para reforçar o diálogo político com os parlamentares europeus responsáveis pela tramitação final do acordo.

A presidência rotativa do Brasil no Mercosul, em 2025, e da Dinamarca na União Europeia, é considerada por especialistas como uma oportunidade diplomática rara para a assinatura definitiva do tratado.



Outras frentes de oportunidade: Acordo Mercosul-EFTA



CRE atua para destravar acordo travado por impasse sobre patentes

O presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, senador Nelsinho Trad (PSD-MS), recebeu a secretária de Estado para Assuntos Econômicos da Suíça, Helene Budliger, e o embaixador suíço no Brasil, Pietro Lazzeri, para discutir os entraves finais do acordo de livre-comércio entre o Mercosul e o bloco EFTA — formado por Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein. Durante o encontro, Budliger destacou que o acordo está prestes a ser finalizado.

“Estamos a uma ou duas frases de poder fechar o acordo”, afirmou, explicando que o impasse gira em torno da proteção de patentes de medicamentos importados. Segundo ela, os negociadores brasileiros resistem a conceder a mesma proteção para produtos fabricados fora do Brasil. “O que eles precisam é da certeza de que um produto, um medicamento, seja protegido pela propriedade intelectual, independentemente de ser produzido no Brasil ou em outro país”.

A Suíça defende que o setor farmacêutico é estratégico para sua economia, da mesma maneira que a agricultura e a infraestrutura são para o Brasil. O presidente da CRE, senador Nelsinho Trad, reagiu de forma objetiva: ***“Vamos concluir isso. O que falta?”***, questionou, ao relembrar sua atuação como relator da lei da licença compulsória de medicamentos aprovada durante a pandemia. ***“Na ocasião, construímos uma legislação que respeita a propriedade intelectual.”***

Na reunião, Budliger pediu apoio ao parlamentar para que a meta do governo suíço possa ser atendida. A intenção é finalizar o texto em 2 de julho, em Buenos Aires, e assinar o acordo no Brasil, durante a presidência temporária brasileira do Mercosul. ***“O anúncio será em território argentino, e a assinatura formal no Brasil, sob presidência brasileira, com todo o mérito para o país”***, afirmou a secretária. Segundo Budliger, um desfecho positivo com o EFTA pode incentivar os europeus a avançarem no acordo com a União Europeia. ***“Se vocês fecharem conosco em setembro, certamente a União Europeia vai querer avançar.”***

“Chegou o momento em que falta apenas um último empurrão para resolver essa questão”, avaliou o senador Nelsinho, que se comprometeu a interceder junto aos negociadores brasileiros. ***“A conjuntura mundial exige desprendimento para que possamos resolver isso.”***



Vice-presidente Alckmin endossa missão da CRE aos EUA e oferece apoio do MDIC



O presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, senador Nelsinho Trad (PSD-MS), conquistou o apoio do vice-presidente Geraldo Alckmin para liderar uma missão parlamentar aos Estados Unidos. A proposta, articulada com a Câmara dos Deputados, quer abrir diálogo com congressistas americanos sobre as tarifas impostas a produtos brasileiros como o aço.

Alckmin considerou a iniciativa positiva e se colocou à disposição para apoiar formalmente a iniciativa. Ofereceu apoio do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) ao grupo de trabalho que foi instalado na comissão do Senado com o objetivo de debater a majoração de tarifas imposta pelos Estados Unidos.

A proposta de criação do grupo — *idealizada pelo senador Nelsinho Trad* — foi apresentada em abril, com o objetivo de fortalecer a estratégia de comércio exterior do Brasil, com ênfase na preparação do Brasil e de suas cadeias produtivas para o enfrentamento do avanço do protecionismo internacional.

Em reunião com o senador, o vice-presidente também contestou a retórica de Washington de que o Brasil pratica tarifas médias de 11% sobre produtos americanos. Segundo ele, o índice real está mais próximo de 2,9%, quando consideradas isenções e regimes especiais.

Alckmin compartilhou ainda atualizações sobre as negociações em andamento com autoridades dos Estados Unidos, incluindo conversas recentes com o secretário de Comércio, Howard Lutnick, e a Representação do Comércio dos EUA (USTR, na sigla em inglês).

A agenda foi aprofundada em audiência pública com a presença de nomes como Jorge Viana (ApexBrasil), Roberto Azevêdo (ex-diretor-geral da OMC), Marcos Troyjo (ex-presidente do NDB) e Rubens Barbosa (Instituto de Relações Internacionais e Comércio Exterior). O encontro marcou o início do debate parlamentar sobre o impacto das decisões norte-americanas em todos os setores do comércio exterior do Brasil, garantindo à população os esclarecimentos necessários sobre os rumos das negociações comerciais no atual cenário global.



Suspensão das tarifas de Trump é chance para o Brasil?



Audiência da Comissão de Relações Exteriores do Senado, liderada pelo senador Nelsinho Trad, reúne governo, diplomatas e especialistas para debater como proteger as exportações e projetar o país no cenário global

A decisão de um tribunal americano de suspender as tarifas impostas por Donald Trump a produtos estrangeiros provocou movimentações imediatas em diversas partes do mundo. No Brasil, a leitura sobre os possíveis impactos virou uma questão prática: **o país está pronto para transformar essa crise em oportunidade?** Essa foi a provocação feita pelo senador Nelsinho Trad (PSD-MS) logo na abertura da audiência pública que ele comandou na Comissão de Relações Exteriores do Senado (CRE) nesta quinta-feira (29).

Com a ofensiva tarifária americana sendo questionada dentro dos próprios Estados Unidos, o Brasil se vê diante de uma nova janela para defender seus interesses — *mas a constatação unânime entre os especialistas ouvidos é que, para isso, será preciso agir com estratégia, velocidade e articulação entre governo, setor privado e Legislativo.*

Estiveram no debate o presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), Jorge Viana; a secretária de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Tatiana Prazeres; o presidente do Instituto de Relações Internacionais e Comércio Exterior (IRICE), Rubens Barbosa ; os embaixadores Laudemar Gonçalves e Philip Gough, do Ministério das Relações Exteriores; o cônsul-geral em Nova York, Adalnio Ganem; o ex-diretor da Organização Mundial do Comércio, Roberto Azevêdo; o economista Marcos Troyjo, ex-presidente do Novo Banco de Desenvolvimento; e o secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária, Luis Rua.

A Secretária Tatiana Prazeres alertou:



“Há uma crise evidente do multilateralismo, o crescimento de tensões geopolíticas e uma mudança profunda nas visões sobre o comércio internacional. A lógica da eficiência cede espaço para a lógica da resiliência.”

Ela elogiou o protagonismo da CRE e listou as prioridades do governo: *acordos comerciais, desburocratização, reforma tributária e a nova Lei de Reciprocidade.*

O presidente da ApexBrasil adotou tom direto:

"Medidas estão fragmentando as relações comerciais no mundo, isso é muito ruim. Comércio é à parte, tem que ter um certo pragmatismo."



E emendou, dirigindo-se ao presidente da Comissão de Relações Exteriores:

“O que o senhor (senador Nelsinho Trad) está fazendo aqui, hoje, é o que o Senado tem que fazer sempre. Aqui é onde se ouve, se fala e se constroem consensos.”

Rubens Barbosa, Presidente do Instituto de Relações Internacionais e Comércio Exterior (Irice), apontou a vulnerabilidade da pauta exportadora brasileira.

“Soja, petróleo e minério de ferro representam 37% da exportação brasileira. Em oito produtos, temos 65% da exportação nacional. Isso é um risco.”



E defendeu a criação de um Eximbank (banco de fomento voltado ao financiamento e garantias para exportações).

“Todos os países importantes de comércio exterior têm um. O Brasil não pode deixar de ter o seu.”

Ele também defendeu maior presença do Brasil na costa do Pacífico — região que será diretamente conectada ao país pela Rota Bioceânica, via Mato Grosso do Sul.

O Secretário Laudemar Gonçalves, foi enfático:



“O Brasil precisa de inteligência de mercado e decisão política. Precisamos transformar acordos em oportunidades reais para o setor produtivo.”

Segundo Luis Rua, Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária:

“Abrimos 381 novos mercados e lideramos as exportações de 36 produtos do agro. Mas a competitividade do Brasil precisa ser permanente.”



Hamilton Mourão, ex-vice-presidente e senador, cobrou ação institucional:



“O Senado deve funcionar como caixa de ressonância da sociedade e das empresas. Precisamos avaliar, cobrar e propor caminhos concretos para proteger os interesses nacionais.”

Logo após a audiência, o senador Nelsinho Trad afirmou a jornalistas:

“As sugestões apontam para uma reação tática com planejamento e estratégia. Buscar novos mercados e usar o DNA pacífico do Brasil para abrir portas. A CRE vai exercer seu papel com diplomacia e ação.”



Comércio, clima e estratégia: senador Nelsinho Trad leva Mato Grosso do Sul à agenda global



Depois de comandar, em Brasília, um debate de alto nível sobre as disputas comerciais entre Estados Unidos e China, o senador Nelsinho Trad (PSD-MS) foi para Bonito, em Mato Grosso do Sul, colocar o Brasil — e o seu estado — no centro da agenda climática global.

O presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado aproveitou o Fórum LIDE COP 30, no fim de maio, para fazer um balanço do encontro. ***"Foi um debate muito rico, bateu o recorde de participação das pessoas no portal E-Cidadania".***

O senador defende, dentro da CRE, que o Brasil precisa combinar diplomacia ativa com inteligência estratégica para proteger suas exportações - especialmente do agronegócio.

"Se o Brasil quer ser protagonista na COP30, precisa também liderar na defesa das suas exportações sustentáveis. Não basta produzir com responsabilidade ambiental — é preciso garantir que os nossos produtos não sejam barrados lá fora por disputas geopolíticas ou barreiras comerciais"

Ao destacar Mato Grosso do Sul como modelo de produção limpa — com 94% da energia consumida proveniente de fontes renováveis, aumento de 87% no uso de etanol em 2024 e mais de 33 mil empregos na bioenergia —, o senador reforçou a necessidade de reconhecimento internacional. **“Estamos conseguindo aliar segurança alimentar com transição energética. No mundo de hoje, não há outro caminho. Quem não segui-lo ficará para trás”**, afirmou.

O senador também confirmou uma nova missão parlamentar à Europa pelo Acordo Mercosul-UE. **“Estamos indo para uma missão em Estrasburgo (à frente da delegação brasileira do Parlamento do Mercosul), agora em junho, aproveitando esse momento propício que esse conflito global está gerando, para ver se a gente assina logo esse acordo de livre comércio com a União Europeia.”**

Com olhos voltados para a COP 30, o presidente da Comissão de Relações Exteriores encerrou com um convite: **“Sejam muito bem-vindos a Mato Grosso do Sul, a Bonito. Fica aqui a vontade de, quando tiver um sol e um tempo melhor, de vocês fazerem um mergulho para verem cores que nunca viram na vida de vocês.”**



Gripe aviária derruba exportações e acende alerta na CRE



Em meio aos focos de gripe aviária identificados no Brasil, o embargo imposto pela China à carne de frango brasileira acendeu um sinal de alerta. A medida, adotada após a confirmação do primeiro caso da doença em uma granja comercial no Rio Grande do Sul em 15 de maio, segue os protocolos bilaterais e suspende por 60 dias toda a importação de carne de frango e derivados do Brasil.

O governo brasileiro tentou limitar a suspensão apenas ao município de Montenegro (RS), onde houve o registro, mas o embargo total foi confirmado pela Administração Geral de Alfândegas da China. Atualmente, 48 países suspenderam completamente as compras de carne de aves brasileiras, enquanto outros 16 restringem ao estado do Rio Grande do Sul e quatro delimitam ao município afetado.

O impacto é visível nos números. Em maio, as exportações brasileiras de carne de aves caíram 12,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior: de US\$ 751,89 milhões para US\$ 654,66 milhões, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). Ainda que os dados não especifiquem o quanto se refere exclusivamente à carne de frango, o diretor de Estatísticas e Estudos de Comércio Exterior do Mdic, Herlon Brandão, afirmou: ***“Basicamente a redução da exportação de carne de aves em maio é explicada, sim, pela restrição à exportação brasileira por conta da ocorrência da gripe aviária”.***

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) solicitou oficialmente que o embargo seja limitado a um raio de 10 quilômetros do foco, com base em diretrizes da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). Enquanto isso, o Brasil aguarda o prazo de 28 dias para poder se declarar livre da doença e trabalha intensamente junto aos importadores para flexibilizar restrições.

Em nota oficial, o presidente da Comissão de Relações Exteriores (CRE), senador Nelsinho Trad, defendeu a resposta técnica do governo e afirmou que o consumo de carne de frango e ovos segue seguro. ***“Reconhecemos o compromisso do Ministério da Agricultura em agir com transparência e rigor na contenção do foco, adotando medidas sanitárias eficazes para garantir a segurança dos plantéis e a qualidade dos produtos brasileiros.”***

A CRE acompanha o caso com atenção e destaca a importância da diplomacia no enfrentamento da crise. ***“A comissão confia na capacidade do governo brasileiro de negociar com os parceiros internacionais para a rápida normalização do comércio, minimizando impactos econômicos e fortalecendo a imagem do Brasil”***, afirmou Trad.



O senador também reiterou o papel do Senado na defesa do setor agropecuário.

“Reafirmamos nosso compromisso em apoiar iniciativas que promovam a sustentabilidade, a inovação e o fortalecimento das relações comerciais internacionais do setor agropecuário brasileiro.”

Senador Nelsinho Trad

A gripe aviária H5N1 não é transmitida por meio do consumo de carne ou ovos devidamente cozidos, mas gera reações preventivas nos mercados internacionais. A rápida articulação entre as autoridades sanitárias e diplomáticas será determinante para recuperar o ritmo das exportações e preservar a confiança internacional no agronegócio nacional.



CRE zera fila das sabatinas de embaixadores

Com foco na eficiência e no compromisso com a representação externa do Brasil, a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional zerou a pauta de sabatinas. Foram 12 diplomatas aprovados em duas sessões realizadas em abril e maio.

Entre os aprovados estão indicados para postos estratégicos, como a Bélgica, onde tramitam decisões importantes sobre o acordo Mercosul-União Europeia; o Panamá, hub logístico da América Central; e o Azerbaijão, região estratégica no fornecimento de energia para a Europa.

A seguir, diplomatas aprovados e suas declarações.



Ricardo José Lustosa Leal **Embaixada do Brasil no Timor-Leste**

Relator: Senador Sergio Moro (UNIÃO/PR)

Mensagem do Senado Federal: MSF 1/2025



“A lusofonia está na base do relacionamento bilateral desde antes mesmo da abertura da embaixada em Díli em 2002, quando o Timor viu reconhecida sua independência. Esse reconhecimento coroou um processo político bem arquitetado após o término da ocupação indonésia em 1999.”

João Mendes Pereira **Embaixada do Brasil no Panamá**

Relator: Senador Astronauta Marcos Pontes (PL/SP)

Mensagem do Senado Federal: MSF 5/2025

“O Panamá é hoje o principal parceiro comercial do Brasil na América Central e se consolidou como um hub logístico de relevância global.”



Maria Clara de Abreu Rada Embaixada do Brasil na Sérvia e em Montenegro

Relator: Senador Jaques Wagner (PT/BA)

Mensagem do Senado Federal: MSF 6/2025

“Vislumbra-se a possibilidade de que mais aeronaves da Embraer sejam adquiridas pela companhia montenegrina.”



Silvio José Albuquerque e Silva Embaixada do Brasil na Bélgica e em Luxemburgo

Relator: Senador Fernando Dueire (MDB/PE)

Mensagem do Senado Federal: MSF 7/2025



“Bruxelas abriga hoje 120 instituições internacionais, 181 embaixadas e mais de 60 mil diplomatas e funcionários internacionais, o que a torna o segundo centro mundial de relações diplomáticas.”

Júlio Cesar Fontes Laranjeira **Embaixada do Brasil na Belarus**

Relator: Senador Chico Rodrigues (PSB/RR)

Mensagem do Senado Federal: MSF 8/2025

***“Considero um privilégio
servir num posto de
observação importante
do conflito entre Rússia
e Ucrânia e de suas
implicações na
segurança regional.”***



Bernard Jorg Leopold de Garcia Klingl **Embaixada do Brasil no Azerbaijão**

Relator: Senador Carlos Viana (PODEMOS/MG)

Mensagem do Senado Federal: MSF 1/2025



***“O Azerbaijão
tornou-se uma
ponte
estratégica e
confiável para o
envio de energia
à Europa.”***

Pablo Duarte Cardoso **Embaixada do Brasil na Guiné-Bissau**

Relator: Senador Hamilton Mourão (REPUBLICANOS/RS)

Mensagem do Senado Federal: MSF 12/2025



“Será de interesse de produtores individuais do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, de Tocantins, de Mato Grosso, no caso do arroz; de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e Paraná, no caso do açúcar.”

Daniella Ortega de Paiva Menezes **Embaixada do Brasil na Malásia e em Brunei**

Relatora: Senadora Tereza Cristina (PP/MS)

Mensagem do Senado Federal: MSF 17/2025

“Por diversas vezes ele expressou interesse genuíno pelo Brasil e tem reiterado que o relacionamento entre os dois países é exemplo do potencial de relações entre países do sul global, o que permite iniciativas concretas de cooperação a partir de uma perspectiva mais horizontal e colaborativa.”



Maria Elisa Teófilo de Luna Embaixada do Brasil em Granada e em Trinidad e Tobago

Relatora: Senadora Mara Gabrilli (PSD/SP)

Mensagem do Senado Federal: MSF 18/2025



***“Granada é uma
pequena nação insular
do Caribe, com
economia baseada
nos setores de serviços
e turismo, e que se
mantém politicamente
estável.”***

Vivian Loss Sanmartini Embaixada do Brasil no Camboja

Relator: Senador Hamilton Mourão (REPUBLICANOS/RS)

Mensagem do Senado Federal: MSF 19/2025

***“O Camboja tem dado
claros sinais de
aproximação com o Brasil.
A recente instalação da
embaixada cambojana em
Brasília e a formalização da
nossa representação em
Phnom Penh abrem
caminho para intensificar
as relações bilaterais.”***



A produtividade nas sabatinas é parte de um esforço para garantir que o Brasil esteja plenamente representado nos espaços internacionais, com diplomatas experientes, preparados e legitimados pelo Senado Federal.

Ao encerrar a reunião, o Presidente da Comissão, Senador Nelsinho Trad, elogiou a iniciativa do Itamaraty:

"Gostaria de louvar a iniciativa do Itamaraty de enviar três diplomatas - mulheres que honram a diplomacia brasileira - e desejar a vossas excelências toda a sorte, todo o sucesso e que possam continuar a exercer, com muita sabedoria e altruísmo, esse posto que só vocês devem saber o quanto lutaram para poder estar lá."



Comissão de Relações Exteriores acelera aprovação de acordos estratégicos



Com um mês de antecedência, a Comissão de Relações Exteriores (CRE), presidida pelo senador Nelsinho Trad, zerou a pauta de acordos internacionais com um conjunto abrangente de iniciativas estratégicas. Confira a seguir os principais temas discutidos e aprovados durante a sessão do dia 22 de maio.

Céus abertos com Israel



Aprovado acordo sobre serviços aéreos com Israel. Segundo o relator, senador Astronauta Marcos Pontes, o tratado reforça a cooperação entre os países e facilita o transporte aéreo de passageiros e cargas.

Justiça internacional e segurança jurídica

Assistência Jurídica Brasil-Ucrânia: Relatado por Sergio Moro e lido por Esperidião Amin, o tratado agiliza processos civis, comerciais e administrativos, sendo descrito como "imperativo moral" no contexto de hoje.



Segurança em acordos de Mediação



Relatada pelo senador Esperidião Amin, a Convenção de Singapura, facilita reconhecimento internacional de acordos comerciais mediados e pode resolver disputas internacionais com segurança e agilidade.

Cooperação Policial no Mercosul

Aprovado acordo para fortalecer segurança e combater o crime organizado nas fronteiras. Projeto teve parecer favorável da senadora Tereza Cristina e o relatório foi lido por Marcos Pontes.



Defesa e segurança militar



Cooperação Militar com Bahrein, Turquia e Suécia: Relatados por Hamilton Mourão, os projetos tratam de defesa e controle na exportação de produtos sensíveis. Mourão destacou especialmente a parceria com a Suécia e a importância para a segurança jurídica das empresas brasileiras.

Economia e inovação

Dupla Tributação Brasil-Chile:
Moderniza regras tributárias para prevenir evasão fiscal, relatado ad hoc por Marcos Pontes. O parecer original foi escrito por Tereza Cristina. O projeto visa a proteger investidores brasileiros e chilenos.



Facilitação para patentes de biotecnologia



Aprovado o Tratado de Budapeste sobre patentes, que simplifica processos para proteção de patentes em biotecnologia. Relatado pelo presidente da comissão, senador Nelsinho Trad, e lido por Mourão, é estratégico para inovação no país.

Talentos e intercâmbio acadêmico

Circulação de Talentos Ibero-Americanos: Relatado pela senadora Mara Gabrilli, o parecer lido nesta quinta-feira pelo senador Hamilton Mourão, facilita intercâmbio acadêmico e profissional, promovendo conhecimento e inovação.



Diplomacia Parlamentar



Grupos Parlamentares Brasil-Egito e Brasil-Kuwait: Iniciativas relatadas por Carlos Viana (Egito) e Esperidião Amin (Kuwait), com leituras por senador Esperidião Amin, fortalecem diálogo político e cooperação legislativa.

"A gente vira o semestre zerado, esperando chegar a matéria, porque aqui chegou, a gente vota"



Em Defesa dos Brasileiros no Exterior

A Comissão de Relações Exteriores (CRE) do Senado promoveu uma audiência pública inédita para debater a situação dos cerca de 4,9 milhões de brasileiros que vivem no exterior. A iniciativa atende a uma demanda crescente da sociedade civil e revela o compromisso do colegiado em ampliar sua atuação para além das sabatinas de embaixadores.



“Eu estive no Japão, em Hamamatsu, e ouvi diretamente da comunidade os desafios que enfrentam. Cada país tem sua realidade, mas os problemas se repetem: falta de acesso a serviços, dificuldade pra resolver questões documentais, insegurança, precariedade no atendimento consular e até risco de perder os laços com o Brasil”

A audiência contou com representantes do Itamaraty, diplomatas em postos estratégicos, membros da diáspora e ativistas ligados à proteção consular. A secretária das Comunidades Brasileiras e Assuntos Consulares e Jurídicos do Itamaraty, embaixadora Márcia Loureiro, classificou a reunião como um marco institucional:



“A realização dessa audiência pública sobre as comunidades brasileiras no exterior, que acredito ser inédita aqui na comissão, ilustra muito bem a importância que o Poder Legislativo atribui às nossas comunidades.”

Márcia Loureiro destacou ainda que **“os brasileiros no exterior são vistos como amigos, trabalhadores, bem integrados aos países de destino. Movimentam a economia, pagam impostos e, muitas vezes, revitalizam áreas urbanas que estavam em declínio”**.

O embaixador do Brasil no Japão, Octávio Côrtes, relatou que 87% das crianças brasileiras no país estão matriculadas em escolas japonesas e enfrentam barreiras linguísticas e de integração. Já o embaixador Adalnio Ganem, cônsul-geral em Nova York, alertou:



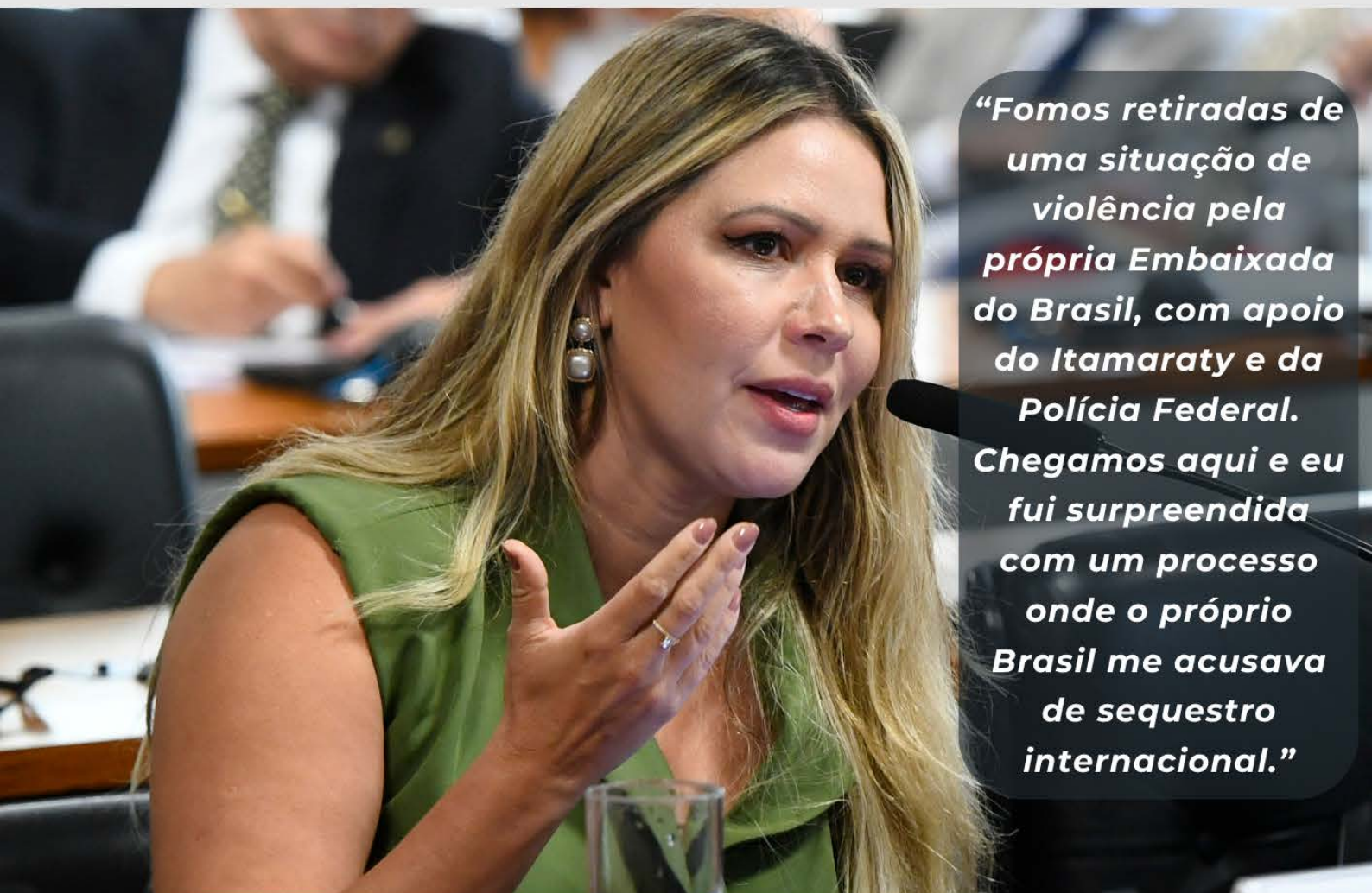
“Temos casos urgentes, não apenas burocráticos, mas também psicológicos e econômicos, diante da vulnerabilidade de parte da comunidade.”

Francisco Luz, cônsul-geral do Brasil em Santa Cruz de la Sierra, relatou que entre 120 e 130 brasileiros estão presos na Bolívia, muitos com pena já cumprida:

“Isso exige visitas quase semanais ao presídio. Os familiares demandam informação e acompanhamento constante.”



O caso de Raquel Cantarelli teve destaque na audiência. **“Durmo e acordo sem saber como estão minhas filhas”**, disse, emocionada, ao relatar o drama de ter sido retirada da Irlanda com as filhas após sofrer violência doméstica.



“Fomos retiradas de uma situação de violência pela própria Embaixada do Brasil, com apoio do Itamaraty e da Polícia Federal. Chegamos aqui e eu fui surpreendida com um processo onde o próprio Brasil me acusava de sequestro internacional.”

Raquel acrescentou: **“O que aconteceu comigo não é um caso isolado. Muitas mulheres brasileiras sofrem violências em países estrangeiros, enfrentam muitas barreiras para buscar ajuda, são julgadas por serem mulheres, latinas, brasileiras, desacreditadas e, muitas vezes, silenciadas.”** Em resposta, o Senador Nelsinho Trad assegurou:

“Enquanto eu estiver na presidência da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, você vai ter voz e nós vamos estar junto de você para fazer com que esse despacho seja cumprido de acordo com a decisão da nossa Suprema Corte.”



Representantes da sociedade civil propuseram sabatinas para cônsules, fortalecimento do serviço consular, criação de uma secretaria específica para os brasileiros emigrados e ampliação de postos de votação. Luciana Oliveira, que vive no Reino Unido, destacou:

“São os consulados os principais responsáveis pelo atendimento a nós brasileiros no exterior.”



Valéria Sasser, do Movimento Brasileiros Emigrados (MBE), defendeu:



“Precisamos de uma Secretaria de Estado dos Brasileiros Emigrados, vinculada à Presidência da República, e de uma subcomissão permanente no Senado.”

Ao final da audiência, o senador Nelsinho Trad reiterou:

“Essa comissão não pode ser apenas para sabatinas. Ela tem que ser espaço de escuta e ação concreta. Todas as sugestões de vocês, assim como o que foi extraído da fala dos embaixadores, será encaminhado através de um relatório ao chanceler Mauro Vieira.”



CRE homenageia o embaixador Marcos Azambuja

A Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional relembrou o legado do embaixador Marcos Azambuja, que faleceu aos 90 anos no Rio de Janeiro no mês de maio.

O presidente da comissão, senador Nelsinho Trad (PSD-MS), prestou homenagem ao diplomata:



“Uma notícia triste: o falecimento do Embaixador Marcos Azambuja, ex-Secretário-Geral do Itamaraty. Ele foi Embaixador do Brasil em Paris e Buenos Aires. Que Deus possa dar conforto aos familiares e que o receba no plano eterno.”

Azambuja foi secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores entre 1990 e 1992, além de embaixador na Argentina (1992–1997) e na França (1997–2003). Também coordenou a delegação brasileira em Genebra para assuntos de desarmamento e direitos humanos e atuou como secretário executivo da Cúpula da Terra, a Rio 92. Com carreira marcada por sua contribuição à política externa e à cultura diplomática brasileira, era conselheiro emérito do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI).

A CRE expressa seus sentimentos à família, amigos e colegas do embaixador e reconhece sua trajetória exemplar no serviço público e na diplomacia internacional.

Guerra, asilo e tensões diplomáticas: chanceler Mauro Vieira faz esclarecimentos senadores

Em audiência pública na Comissão de Relações Exteriores, o ministro Mauro Vieira respondeu a uma série de questionamentos sobre a atuação recente do Itamaraty. A participação do presidente Lula nas comemorações dos 80 anos da vitória soviética na Segunda Guerra Mundial, realizadas pela Rússia em 9 de maio, foi alvo de críticas de senadores da oposição, que viram na presença um possível alinhamento com Moscou, em meio à guerra contra a Ucrânia. A senadora Damares Alves se posicionou nesse ponto:



“Está passando a impressão de que o presidente Lula escolheu um lado da guerra: o lado da tirania, da dor, do sangue.”

Vieira defendeu a presença de Lula e afirmou que, durante a viagem, o presidente sugeriu ao líder russo, Vladimir Putin, que retomasse o diálogo com o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky. Segundo o chanceler, no dia seguinte à cerimônia, Putin anunciou proposta de negociações em Istambul, que resultaram na primeira reunião direta entre russos e ucranianos desde abril de 2022.

“Nos próximos dias, haverá troca de prisioneiros de guerra, mil de cada lado, o que mostra pelo menos um princípio de um caminho de conversas.”



O senador Humberto Costa (PT-PE) rebateu as críticas e afirmou que a visita foi um esforço pela paz.

“Foi, principalmente, uma visita em busca da paz.”



Vieira também esclareceu a atuação da primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja, durante missão oficial na China. Ele negou que ela tenha convidado autoridades chinesas ao Brasil para discutir irregularidades no TikTok, como havia sido divulgado. Segundo o ministro, Lula mencionou a preocupação com desafios perigosos nas redes sociais, incluindo o que causou a morte de uma criança de 8 anos em Brasília, e pediu o auxílio da esposa no momento.



“Não houve nenhum convite para nenhuma autoridade vir. Eu estava presente e foi uma menção que o presidente Lula fez.”

Sobre a Venezuela, o ministro disse que o Brasil não participou da fuga de quatro opositores que estavam refugiados na embaixada da Argentina em Caracas, sob gerência brasileira.

“A Embaixada do Brasil não foi informada do fato, todos sinalizaram surpresa com os acontecimentos. Não participamos da fuga.”

Vieira afirmou que o governo brasileiro tentou, por diversas vezes, obter salvo-conduto junto ao governo venezuelano, sem sucesso.

Em relação às tensões entre Venezuela e Guiana pela região de Essequibo, o chanceler respondeu ao senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS) que o Brasil atuou preventivamente, mediando uma reunião com os chanceleres dos dois países em janeiro. Já o senador Dr. Hiran (PP-RR) alertou para a decisão da Venezuela de realizar eleições para eleger oito deputados na região disputada



“Esse movimento por si só já é entendido pela Guiana como uma agressão.”

Mourão acrescentou que as Forças Armadas brasileiras deslocaram mais tropas para a fronteira.

Vieira também respondeu às críticas feitas por Sergio Moro sobre o asilo diplomático concedido à ex-primeira-dama do Peru, Nadine Heredia Alarcón, condenada por lavagem de dinheiro. O ministro afirmou que a decisão foi tomada com base em critérios humanitários — *ela estaria em recuperação de uma cirurgia grave na coluna cervical e é mãe de um filho menor de idade, enquanto o marido está detido.*

“Não cabe discussão do mérito dada a circunstância de urgência humanitária; é uma decisão puramente protocolar.”

Moro questionou a urgência médica e mencionou vídeos publicados na imprensa peruana e brasileira que, segundo ele, colocam em dúvida a gravidade da condição de Nadine.

O chanceler também comentou as tarifas comerciais dos Estados Unidos, afirmando que elas estimulam outros países a buscarem alternativas como o acordo com a União Europeia. Afirmou o chanceler:

“Vamos continuar a perseguir a não aplicação de qualquer tarifa unilateral ao Brasil.”

A audiência foi realizada a pedido dos senadores Sergio Moro e Esperidião Amin (PP-SC).



CRE saúda a eleição do Papa Leão XIV

A Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, por meio de seu presidente, senador Nelsinho Trad (PSD-MS), manifestou sua emoção e esperança diante da eleição de Sua Santidade, o Papa Leão XIV.

“Como católico, recebo com alegria e reverência esse novo tempo para a Igreja”, afirmou o senador. Ele destacou as palavras do novo pontífice como um chamado necessário em tempos de conflito:

“As palavras do Papa Leão XIV são um chamado à fé, à união e à construção de pontes em um mundo que tanto precisa de diálogo e reconciliação.”

Nascido nos Estados Unidos e naturalizado peruano, Leão XIV tem uma trajetória de missão na América Latina, tendo sido bispo da Diocese de Chiclayo, no Peru. Sua conexão com o povo latino-americano e sua reverência ao Papa Francisco marcaram sua primeira bênção como pontífice.

Ao registrar sua saudação, a CRE reafirma seu compromisso com os valores universais da paz, da liberdade religiosa e dos direitos humanos, reconhecendo o papel diplomático da Santa Sé na construção do diálogo entre os povos.





“Ainda conservamos em nossos ouvidos aquela voz frágil, mas sempre corajosa do Papa Francisco. Permitam-me dar sequência àquela mesma bênção: Deus nos quer bem, Deus nos ama a todos. O mal não prevalecerá. Estamos todos nas mãos de Deus. Portanto, sem medo, unidos, mão na mão com Deus e entre nós, sigamos adiante.”

Expediente

**Comissão de Relações Exteriores
e Defesa Nacional**

TEXTO E EDIÇÃO

Samyra Galvão

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Maria Júlia Carreiro

FOTOGRAFIA E COLABORAÇÃO VISUAL

Sheyla Leal

Reuniões: Quintas-feiras, às 10h

Local: Ala Alexandre Costa, Plenário
7, Senado Federal

Secretário: Marcos Aurélio Pereira

Telefone da Secretaria: (61) 3303-
5919

E-mail: cre@senado.leg.br